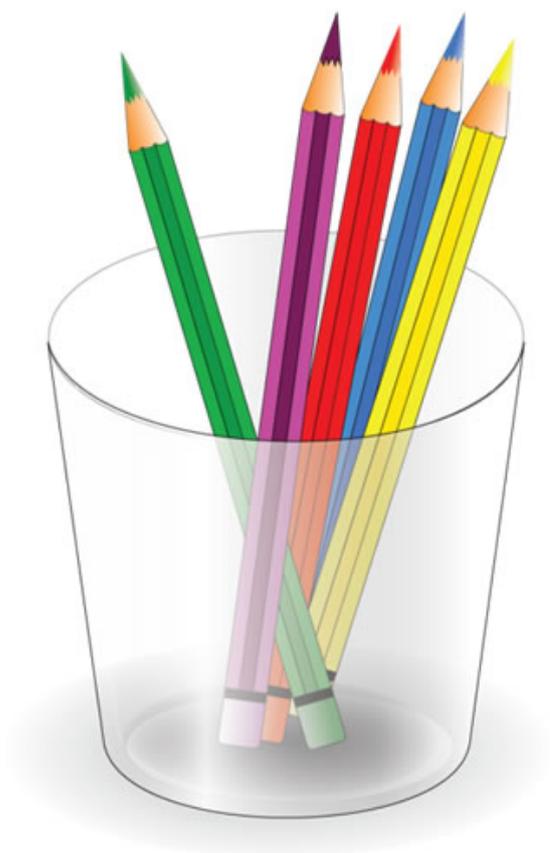


POEMAS PARA UM MUNDO DIVERSO

Gilvan Oliveira



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Ao mundo, com sua diversidade de cores, formas, pessoas, seres, fazeres e dizeres. Um mundo repleto de múltiplos mundos.

Agradecimentos

A quem me apóia e me fortalece. A quem na batalha não me abandona. A quem na estrada caminha comigo. A quem abre os meus caminhos. A quem me trouxe e me levará de volta.

resumo

TRAVESSIA

SOBRE O TEMPO

MUNDO MODERNO

O POEMA E O POETA

O TREM DA VIDA

POETICAMENTE

CANTO PARA O INSONE

APENAS SEGUIR

TRAVESSIA

O veleiro que corta as águas,
Sai para poder pescar,
Levando consigo João Pescador,
Em direção ao alto-mar.
Navega com toda a calma,
Antes da tempestade chegar.
Que quando chega brava e impiedosa,
faz o veleiro balançar.
João lembra-se da família,
Que lhe esperando está.
Para poder comer do peixe,
Que ele haveria de pescar.
João grita por socorro,
Tentando então se salvar.
Lutando com muita bravura,
Contra as forças do mar.
João reza e pede a Deus,
Para a tempestade passar.
Sua prece não é ouvida,
E o veleiro começa a inundar.
João então decidiu o veleiro abandonar,
Lançando seu corpo na água,
E começando a nadar.
Lutou com força e bravura,
Até não aguentar.
Por má sorte do destino,
João se afoga no mar.
Como todo pescador, que conhece bem o mar.
E que tem muita fé em Deus,
Sem se deixar derrotar.
João deita-se na água,
Deixando seu corpo boiar.
Restaurando suas forças para voltar a nadar.

João demonstra cansaço e começa a desmaiar,
E no fechar de seus olhos,
Se encontra com Iemanjá.
Então saúda com humildade,
A bela rainha do mar.
Rogando a ela que o faça,
À sua família retornar,
E poder comer do peixe que ele haveria de pescar.
E no abrir dos seus olhos,
João vê o mar acalmar.
Então atribui o milagre à doce Yabá.
Quando olha para o lado,
O veleiro estava lá,
Aguardando o pescador para casa retornar.
Quando entra no veleiro,
A grande surpresa está,
Dez cestos cheios de peixes,
Que chegaram a transbordar.
João volta para casa,
Com uma história pra contar.
Dizendo ter encontrado com Deus e Iemanjá.
Os peixes foram a prova,
Que um milagre surgiu no mar,
Pois toda a comunidade,
Conseguiu se alimentar.
Esta é a história do pescador e o mar,
Onde a liberdade existe sem nossa fé abalar,
Onde a natureza é bela,
Mas não é de se brincar.
Onde o homem deve sempre essa força respeitar,
Cuidando do meio ambiente e a vida preservar.
Só assim há harmonia entre Deus, homem e Orixá.

SOBRE O TEMPO

Naquela infância,
Acreditava-se que tudo é felicidade.
A tristeza se resumia a eventos breves.
Mas nada dura para sempre, nem mesmo a infância.
De forma sorrateira, o que é criança se torna algo que não é adulto.
Se perde no tempo e no espaço.
Buscando de forma fragmentada, uma identidade que se confunde com as transformações físicas e mentais, com a obrigatoriedade da definição de papéis sociais.
O tempo deixou de ser presente, e o que nos resta é futuro.
Tão incerto quanto a travessia do Saara a pé.
Tão provável quanto a escalada do Everest, usando apenas camiseta e jeans
Agora, um ser adulto trava uma luta incessante com sede de sobrevivência.
E o tempo deixou de ser passado.
Tornando-se apenas um presente bem próximo.
Nessa hora, não se sabe onde ficou o passado.
Nada é mais como era hoje.
Só nos restam as expectativas do ontem.
Que se esqueceram nas lembranças do amanhã.
E o tempo já não é mais tempo.
Pois ele se perdeu no meio do caminho.
No horizonte sozinho,
Pensativo,
Contemplativo,
Buscando respostas,
Seguindo as horas que nunca passam.
E o tempo parou.
Nos dias seguintes,
Com o gostinho de não quero mais.
E já não há mais tempo.
FIM DA ESTRADA!!!
O tempo não determina nada
É apenas uma pedra no meio da caminhada.
Tudo termina, tudo começa.

Num ciclo vicioso de eterno viver.

É começo,

É fim,

É recomeço,

É o eterno advir.

Já foi-se o tempo em que o hoje se tornou.

Mas ele, o tempo, ele volta.

Há tempo pra nada ou quase nada

Há tempo pra tudo.

Em todo dia,

A toda hora

Em cada minuto.

Só nos resta dizer que a eternidade é a morada do tempo...

MUNDO MODERNO

Que mundo moderno é esse que não cuida bem da gente?

Que não coloca comida no prato do indigente?

Onde alguém é excluído só porque é diferente?

Diante do feminicídio, se age naturalmente?

Onde a diversidade se trata violentamente?

Onde as nossas crianças são mortas diariamente?

Onde o desemprego aumenta absurdamente?

Onde terra e moradia não se dividem igualmente?

Onde muitos vivem com pouco e poucos, luxuosamente?

Onde alguns dos nossos líderes não agem honestamente?

Onde o povo necessita de educação, justiça, paz, saúde, emprego, segurança, acessibilidade, igualdade e equidade; isso tudo URGENTEMENTE!

O POEMA E O POETA

Estou tentando me convencer de que sou poeta.
Mas a luta é árdua, pois o meu EU sempre busca a porta aberta.
A arte, em si, requer do artista um sinal de alerta.
Para escrever o que sente, a mente há de ser desperta.
Na escrita da arte, sempre há a palavra certa.
Na dança da caneta,
O pensar se manifesta.
Toma forma e faz sentido, mesmo sendo bem modesta.
Diante dos desafios, a escrita é o que nos resta.
Para nascer um poema, tem que nascer um poeta.
A grande dúvida é: ser sem arte, ser quem sou ou ser poeta?

O TREM DA VIDA

O trem se foi, levou a riqueza e nada deixou.

O trem retornou, trouxe a riqueza e não compartilhou.

O trem passou, dessa vez vazio, mas aquela riqueza ficou no navio.

O navio se foi, levou a riqueza para longe de mim.

Fico apenas olhando na vã esperança de que um dia o trem deixe um pouco aqui.

Pois neste lugar, por onde o trem passa, existem pessoas que precisam de tudo para poder sorrir.

Falta comida, falta saúde, falta escola na vida daqueles que vivem aqui.

Então, por que o trem não nos dá um pouquinho da riqueza que tem?

Já que sua estrada limita o território onde eu moro também?

Haverá um dia em que aquela riqueza que o trem leva e traz,

Será dividida com quem mais precisa, que é sempre excluído e deixado para trás.

Haverá o momento em que o trem da história nos trará mais acesso, justiça e igualdade,

Sem distinção de gênero, raça, cor ou religiosidade.

O trem da vida é assim: segue em linha reta, sobre trilhos de ferro, em direção ao horizonte,

Trazendo desafios, reverberando seu som para quem está distante.

O bom seria que todos tivéssemos nosso próprio trem,

Para podermos guiá-lo com autonomia e independência também,

Sem precisar pedir o que nos é de direito e nem nada a ninguém.

Então sigamos em frente, conquistando espaços e desbravando a vida, seja a pé ou de trem.

POETICAMENTE

Mente sã,
Equilibrada-mente.
Mente doente,
Vulnerável-mente.
Mente moderna, tecnologicamente-mente.
Mente atrasada,
Primitiva-mente.
Mente sincera,
Franca-mente.
Mente que ama,
Sentimental-mente.
Mente muito triste,
Depressiva-mente.
Mente apreensiva,
Ansiosa-mente.
Mente que mente,
Dissimulada-mente.
Mente que não mente, verdadeira-mente.
Mente em pânico,
Desesperada-mente.
Mente corrupta,
Desonesta-mente.
Mente equilibrada,
Harmoniosa-mente.
Mente de criança,
Inocente-mente.
Mente de adulto,
Consciente-mente.
Mente do mal,
Perigosa-mente.
Mente do bem,
Virtuosa-mente.

Mente feliz,

Vive plena-mente.

A mente guia o mundo,

E o mundo guia a mente,

De forma conflitante ou dialetica-mente.

A Inteligência Artificial parece biológica-mente.

O que pensamos ser real se constrói virtual-mente.

E no mundo virtual o fundamental é ser gente.

O desafio está lançado:

Teremos que aprender a viver digital-mente sem perdermos a essência de seres inteligentes, pois também somos máquinas, agindo humana-mente.

CANTO PARA O INSONE

Cada vez que canto,

Nem sei por que canto.

Nem mesmo sei se o canto me encanta.

Cada vez que ouço meu próprio canto, não me reconheço.

Há um som silencioso, porém intenso, que ecoa por todo o universo.

Um canto subliminar, que diz tudo sem nada dizer, que invade a alma e reverbera por horas e horas e horas...

E parte numa infinita odisséia, descobrindo novos lugares onde possa descansar.

Infinitamente sonoro,

Esse canto acalenta qualquer coração amargurado, quebrantando e rompendo com a dor e o sofrimento.

O canto suave é remédio para as dores insones, conduzindo a uma noite tranquila, com notas de uma canção de ninar.

Só essa noite eu não estarei acordado.

Que esse sono seja duradouro por todas as noites, com sonhos de bem viver, de bem-estar e de bem querer.

APENAS SEGUIR

Porque é necessário ir,
É necessário sentir para chegar além dos sentidos.
Se preciso for, busquemos algo mais que sobreviver.
É improvável a felicidade se não formos além do possível.
O pouco não basta,
O muito é desnecessário.
Então, vamos em busca daquilo que nos fortalece.
Daremos complexidade ao que é simples,
Criemos recomeços, tecendo novas teias e enxergando além do visível.
Transcender é fundamental,
O autoconhecimento é vital.
O EU intrínseco transita por cicatrizes, dores, amores, sabores e desabores, aromas, viveres, saberes e querereres.
Há algo para além do estar não estático, não inerte e não instável.
Desta forma, não somos nem parte nem metade.
Somos viventes em simbiose com tudo que nos conecta ao supremo, ao sagrado, ao divino e ao profano.
Não somos uno; somos duo.
Neste sentido, o prumo, o equilíbrio e o harmônico clamam por fazerem parte do conjunto que compõe os palcos da vida.
E assim, sorrisos se abrem, cantares se ouvem ao longe e a energia vital flui em toda a sua plenitude.